

A última Rosa

João Eduardo Lohse Corrêa

Personagens:

Homem

Mulher

Menina

Senhor

Senhora

Cena 1 Homem e mulher

Mulher: Lindas seringas.

Homem: Elas fazem furos.
Furam a pele
Penetram nas veias.

Mulher: Com suas agulhas afiadas.

Homem: Extremamente afiadas.

Mulher: Elas podem fazer um grande estrago.

Mulher: Sei como elas podem acabar.

Homem: Elas quem?

Mulher: As pessoas.

Homem: como?

Mulher: elas fazem grandes estragos.

Homem: Grandes estragos.

Mulher: Elas são tão frágeis.

(homem observa foto de uma criança)

Homem: é estranho olhar em seus olhos.
Eles me seguem.

Você lembra quando me conheceu?

Mulher: você estava tirando fotos.

Homem: Foram varias.

Suas.

Mulher: Você se apaixonou...

Homem: A primeira vista.

Homem: Você viu os exames?

Mulher: sim, ela esta pior.

Homem: Eu sonhei que ela estava curada.

Mas quando eu abro os olhos ainda estou nesse pesadelo.

Mulher: Sonhos foram feitos para serem sonhados.
E pesadelos para serem vividos.

Homem: existe alguma chance?

Mulher: Existem nossas esperanças.

Cena 2 - Homem e Menina.

Homem: você gosta de flores?

Menina: sim, de rosas.

Homem: Sua mãe lhe mandou uma.

Menina: Gosto de Rosas.

Homem: Então serão rosas.

Cena 3 *Homem e mulher*

Homem: Ouço os gemidos das minhas lembranças,
me arrasto na meia luz das memórias,
como uma alma penada,
no limbo dos meus sonhos velados.

Mulher: Aos poucos se esvai o meu espírito,
meus dias se extinguem.
Quero minha sepultura .

Homem: Ela pode sobreviver

Mulher: Sobreviver?

Homem: Ontem ela estava sorridente

Mulher: eu a ajudei a pentear os cabelos

Homem: Macios, escuros, enrolados

Mulher: Minha princesa

Homem: Nossa princesa

Mulher: Passei a escova suave
Muito suave
Mas não adiantou

Seu cabelo continua caindo

Homem: você já tentou prende-los?

Mulher: Prende-los?
Nunca tentei

Homem: talvez resolva

Mulher: Eu preferiria vê-la com piolhos

Homem: não seria bom vê-la toda arrumadinha e com piolhos?

Mulher: Ela estará gelada

Homem: o que os parentes pensariam?

Mulher: Isso seria problema deles

Homem: Você sabe o preço de caixões?

Homem: Ela é nossa filha, lembra?

Mulher: Lembrar?

Homem: Lembranças...

Mulher: O que os parentes pensariam!?

Homem: ela não precisa de parentes

Mulher: minha mãe gostaria de vê-la.

Homem: sua mãe não sabe o que diz.

Mulher: Minha mãe esta morta!

Cena 4 *Homem e Mulher*

Homem: Você tomou seus remédios?

Mulher: Sim, Eu gosto dos azuis.

Homem: azul é uma cor bonita.

Mulher: Eu tomo MUITO
os azuis.

Mulher: eu fiz um desenho.

Homem: É mesmo?

(mulher mostra o braço todo furado com seringa

Mulher: é pra você.

Homem: isso mata.

Mulher: me ajuda a passar o tempo

Mulher: Quero vodka!

Homem: você não pode beber, esta se tratando...

Mulher: Quero vodka!

Homem: quer um cigarro?

Mulher: Claro!

Pausa

Homem: você pode me ouvir?

É evidente que não
Somente nos bons dias estive em seu coração

Somente

Nos

Dias

Bons.

Cena 5 *Homem e Mulher*

Homem: Quando nossos sonhos se acabam,
fica um vazio imenso,
Uma vontade de desistir de tudo.
De tudo.

Mulher: É um período difícil em que os dias,
as horas e até os segundos são longos.
São longos.

Homem: Falta vontade.

Mulher: Falta motivação.

Homem: Nos fechamos para tudo e para todos,
como se nada importasse,
nada tivesse valor.

Mulher: Vamos nos destruindo pouco a pouco.

Homem: Porque será que muitas coisas que amamos chegam ao fim?

Acreditamos na felicidade eterna e muitas vezes,
ela não passa de um pequeno tempo.
Tempo suficiente para deixar uma saudade infinita.
Infinita.
Saudade.

(mulher suicida-se)

Cena 6

Senhora e Senhor

Senhora: Às vezes era como se não houvesse sentimento.
Era como se eu fosse algo inerte.
Tento encontrar motivos.
Um final feliz.

Senhor: Mas seria justo um final feliz quando todo o resto foi triste?

Senhora: Seria justo se esse sentimento dominasse apenas a mim?

Senhor: Que sentimento?

Senhora: Raiva

Senhora: Ela poderia ter lutado.

Senhor: Ela não aguentaria ver a filha morta.

Senhora: E a filha agüentará ver a mãe morta?

Senhor: Tomara que sim!

Senhora: Acredito que não.

Senhor: E nosso filho, como vai ficar?

Senhora: Acabado!

Senhor: Definitivamente acabado!

Cena 7 - Homem e Senhor

Delírios

Homem:

Estou morrendo.
Eles vem de todos os lados.
Estão me matando.
Animais Miseráveis!

Gritando.
Atacando como lobos esfomeados
Lobos.
Esfomeados.

Sou sua presa.

Parece não haver mais nada a fazer.
Parece não haver para onde correr.

Na verdade estou cansado de correr.
De fugir.
Cansei de tudo.
Estão todos mortos.

Todos.
Mortos.

(Senhor entra)

Senhor: você foi no velório.

Homem: Não entrei, fiquei em frente.

Senhor: Você esta bem?

Homem: Entrei no banheiro e ela estava deitada dentro da banheira

Nua.
Ensangüentada.
Quentinha.

Como se tivesse saído de um banho.
Um banho de sangue.

Ela respirava, estava com um leve sorriso liberto.

Silencio

Senhor: Eu te amei.

Homem: Chega, é tarde para conversarmos.

Senhor: Senti algo tocar meus lábios...

Homem: Chega, Laura.

Senhor: A banheira estava fria...
Senti uma dor horrível,
Que derrepente se tornou num êxtase total.
Me senti muito leve.

Ainda não sei o que houve.

Homem: Tente recordar.

Senhor: Sinto uma dor em meus pulsos.
Estão cortados.

Homem: Porque fez isso comigo?

Senhor: A dor é terrível.
Tento recordar o que houve.

Homem: Você morreu.

Senhor: Mas ela esta morrendo.
Não fui forte, eu não agüentaria perde-la.

Cortei meus pulsos.
Cortei meus pulsos.

Senhor: Como ela esta?

Homem: Extremamente triste.

Senhor: Ela é nova.

Deu a ela os remédios?

Homem: Os enfermeiros cuidam disso.
E Você como esta?

Senhor: Fria.

Homem: Eu a levei no cabelereiro.
Ela queria raspar a cabeça.

Senhor: Ela esta perdendo os cabelos.
Macios.
Pretos
Enrolados.

Homem: Perdeu o Brilho

Senhor: Eu também perdi.

Homem: Eu preciso de você aqui comigo.

Senhor: Estou com você.

Homem: Estou com câncer.

Homem: De alma.

Silencio

Homem: sinto saudades dela, pai.

Senhor: Também sinto.

Cena 8

Senhora e Menina

Senhora: “Eu deito em todos os olhos
De corações apodrecidos,
Enquanto lhe vejo correr
Pequeno coelho branco.
Tiros em seu relógio
Sangue no seu pelo claro
O nexo esquecido
Basta um encontro
E todo o mal será corrigido.”

Menina: Morrer dói vovó?

Senhora: “Sou o agradecimento.
Um coringa, uma ovelha negra
Nos passos de Peter Pan
Aliviado pelo sobrenome
De um indigente morto:
Não te conheci papai
Mas serei jovem para sempre
Como uma máscara.
Minha feição transparecerá meu coração,
Para sempre na terra do Nunca.”

Senhora: Morrer às vezes dói.

Menina: Minha morte vai doer?

Senhora: vai doer em mim.

Menina: Que cor tem a morte?

Senhora: é escura.

Menina: Não quero escuro.

Senhora: Que cor você quer?

Menina: Quero branco.

Senhora: Então será branco.

Senhora: Depois de um tempo você aprende.

Menina: o que?

Senhora: FICAR NO ESCURO!

Cena 9

Homem e senhor

Homem: Sangue Fraco

Uma criança iludida, Iludida pela vida
Gripe sarampo rubéola desidratação e vômitos
Aos cinco, anemia profunda. Continuava linda um pouco frágil
foi muita amada Pesa-me na alma
o seu sofrimento e dor
Vejo a desgraça que se alimentou dela sem pudor
Devorou seu olhar triste de criança
Não teve esperança dum futuro melhor

Senhor: Esgravatando as unhas

Enquanto elas caem
Afastam o medo
o corpo falha
ainda é ela
Ela ainda é

Homem: Sem cura

Senhor: Um monte de ossos e carne

Um poço de sangue inquinado
Duas pernas
Dois braços
coração gelado

Sua cabeça nua
Amadurece os meios

Medos, receios

MEDO

Homem: Enquanto a pele cai

armaduras crescem
Ela
Endurece
Permanece

Senhor: Sem Vida

Homem: Sem Vida

Senhor: Causa da morte?

Homem: Leucemia

Senhor: Pobre criança. esta Morta.

Cena 10

Senhora e Homem

Senhora: Morte?
Completa vida.

Dor que nos cerca.
Que nos corrompe.

Tortura sem fim.

Alma seca.
Corpo sem vida.

Vida?
Navalha cega.

Corta-te milhares de vezes.
sem pensar.

As brisas do inverno não vão mais voltar.

(entra homem)

Homem: Você foi no velório?

Senhora: Fui, mas não eu não quis vê-la.

Homem: Ela estava linda.

Senhora: Cor branca.
Rosas vermelhas.

Homem: Ela gostava.

Silencio

Senhora: Eu senti frio, mamãe.

Homem: eu também senti, minha filha.

Senhora: você disse que estaria lá.

Homem: Morrer é difícil
Mas eu estava do seu lado.

Senhora: a cada segundo que passava,
Eu sentia as batidas do seu coração
Eu sabia que você estava morrendo

Seu egoísmo não deixava eu ajudá-la
agora não deixa eu ajudar a salva-lá.

Homem: não temos os mesmos destinos.

Senhora: você não devia ter se matado.

Homem: você é o meu pequeno anjo.

Senhora: vou me lembrar de você
Das noites que sonhei com você.

Das noites que você não estava comigo
Não estava comigo e eu chorava.

Desesperadamente.
Por querer você do meu lado.

Não sei se vou conseguir te perdoar, mamãe.

Homem: A tua morte era inevitável.
Mas eu sempre te amei.

Eu sabia daquela rosa.

Lembra da rosa?

A que você jogou enquanto eu passava.

Agora sem respirar,
Sinto seu sangue no meu rosto
Ele lava a minha alma a todo instante.

Senhora: é o preço que você tem a pagar.

Homem: pelo que?

Senhora: Por ter se matado.

Homem: por ser fraco.

(pausa)

Homem: Eu sinto saudades, Mãe.

Senhora: Eu também sinto, meu filho.

(Homem sai)

Senhora: Morte
Fim da vida

Fim do amor
Fim dos laços
Fim dos fins

Agora Não haverá dor
Não haverá Infelicidade
Pois
Não haverá mais sonhos

Só haverá um novo começo

Uma nova chance

Mas não para nós
Não para lembranças

Só para os mortos...

E os que vivem, esses estão

perdidos.

Fim.

ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato do autor: João Eduardo Lohse Correa

Email: nucleodedramaturgia@sesipr.org.br